

RUBEM BRAGA

Bilhete a um Amigo

AQUI, meu velho, não há grandes novidades. Um cronista me atribuiu uma frase de espírito, contando que, tendo chegado um amigo meu da Europa, depois uma ausência de seis meses, e tendo-me perguntado o que havia de nôvo no Brasil, eu dissera: «o Hollywood com filtro». Agradeço ao colega (e acho que a Souza Cruz deve agradecer também) a boutade, que é apenas um pouco exagerada.

Há várias coisas novas, por exemplo o jornal «O Sol», que aparece com o «Jornal dos Esportes» e é feito por uma equipe inteligente de profissionais. Cícero Dias fez uma exposição rápida e excelente na sede nova de «Manchete», e Carlos Leão está expondo na Barcinski, agora na Pinheiro Guimarães, 71. Creia você ou não, o desenho do Calóca melhorou de um ano para cá; é que ele, que sempre teve um traço fabuloso, se aplicou a desenhar com modelo: na volta dos 60 anos é, na verdade, um artista em plena evolução, e está fazendo também monotiplas muito boas; não é difícil prever que logo passará para pintura a óleo.

O Vinícius fez anos, e fui lá: como tinha mulher bonita! Di está bem, fazendo, por encomenda, um painel a óleo no seu melhor estilo; ele agora tem casa montada no Rio e em São Paulo, e quando fica indeciso vai para a França.

Fora disso, o momento é da música popular; houve, ou há, três grandes festivais, o de música de Carnaval, o Internacional do Rio e o da Record de São Paulo, além de alguns locais. Há uma enxurrada de compositores; praticamente todo mundo arrisca seu sambinha, sua marcha-rancho ou sua canção; os gêneros muitas vezes se misturam, e o número de jovens formando pequenos conjuntos é fabuloso: a nova geração é francamente da música, do iê-iê-iê a Vivaldi.

Meu livro («A Traição das Elegantes») já está no Borsó, e espero que saía em começos de novembro. É, com certeza, meu último livro de crônicas, pois estou cuidando de minha aposentadoria e se ela render algo satisfatório vou pendurar de vez minhas chuteiras, abrindo lugar para gente mais môça e melhor. O diabo é que a gente não consegue pendurar também o coração, que continua leviano e errado. Mas isso é outra conversa, e não convém por hoje. Até.

DIV-24. 10. 64

383